



Simpósio Brasileiro  
de Acarologia

Bento Gonçalves/RS - Brasil  
30 de abril a 3 de maio de 2013

Organização, Perspectivas e Desafios da Acarologia Brasileira

**EFICIÊNCIA DE DUAS POPULAÇÕES DE *Amblyseius largoensis* NA PREDACÃO DE *Raoiella indica* EM CASA-DE-VEGETAÇÃO**  
**EFICIENCY OF TWO POPULATIONS OF *Amblyseius largoensis* IN *Raoiella indica* REDATION IN GREENHOUSE**

**E.G.F. Morais<sup>1</sup>, M.B.V. Mota<sup>1</sup>, C.C. Melville<sup>2</sup>, J.S. Oliveira<sup>1</sup>, M.G.C. Gondim Jr.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Embrapa Roraima, Boa Vista, RR.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR.

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE.

E-mail: [elisangela.fidelis@gmail.com](mailto:elisangela.fidelis@gmail.com)

O ácaro-vermelho-das-palmeiras *Raoiella indica* Hirst (Tenuipalpidae) era considerado Praga Quarentenária Ausente (A1) para o Brasil até 2009, quando foi constatada sua presença no estado de Roraima e em 2011 no Amazonas. Descrito na Índia em 1924, este ácaro foi introduzido em 2004 na região neotropical, na ilha caribenha de Martinica de onde se disseminou por várias outras ilhas do Caribe, EUA, México, Venezuela, Brasil e Colômbia. *Raoiella indica* ataca principalmente plantas da família Arecaceae e também banana e helicônias. Atualmente, tem-se estudado este ácaro, especialmente seus inimigos naturais, buscando reduzir os impactos causados por esta praga no Brasil. O ácaro predador *Amblyseius largoensis* (Muma) (Acari: Phytoseiidae) é considerado o inimigo natural mais promissor para o controle biológico de *R. indica*. Em estudos preliminares em laboratório, verificou-se que uma população de *A. largoensis* proveniente da ilha La Reunion (Ásia) apresentou maior eficiência de controle comparado com uma população deste predador nativa de Roraima. Por isso, o objetivo deste trabalho foi comparar o desempenho destas duas populações de *A. largoensis* na predação de *R. indica* em condições de semi-campo (casa-de-vegetação). Para tanto, 15 mudas de coqueiro foram infestadas com 100 fêmeas adultas de *R. indica*, sendo que em cinco destas mudas foram liberados 20 indivíduos de *A. largoensis* da população de La Reunion, em outras cinco mudas foram liberados 20 indivíduos da população de Roraima e cinco mudas não receberam predadores. A cada 20 dias, o número de adultos e imaturos de *R. indica* e de *A. largoensis* foi contado até 167 dias após a transferência do predador. Aos 46, 135 e 154 dias novas liberações do predador foram feitas. Os dados de densidade de *R. indica* e de *A. largoensis* foram submetidos à análise de medida repetida no tempo. Houve diferenças entre a densidade de ovos de *R. indica* e de *A. largoensis* entre os tratamentos ( $F= 4,49$ ;  $p=0,04$  e  $F= 75,62$ ;  $p<0,0001$ ). Para todos os estágios de desenvolvimento avaliados (adultos e imaturos de *R. indica* e *A. largoensis*), também houve diferenças significativas entre a interação tratamento e tempo. Na análise da medida repetida no tempo entre as duas populações, houve diferenças entre os tratamentos para o número de ovos de *R. indica* e na interação tratamento e tempo para o número de adultos e imaturos deste ácaro. A densidade de *R. indica* se manteve similar em todos os tratamentos, exceto aos 46 dias, em que a densidade de foi maior nas planta com *A. largoensis* de La Reunion. A densidade de *A. largoensis* das duas populações se manteve constante até os 50 dias após a transferência, entretanto a população de La Reunion teve um aumento aos 72 dias (35 predadores/planta). A densidade de ambas as populações reduziu drasticamente após os 112 dias e não apresentou aumento mesmo com as novas liberações de predadores. Com base nestes resultados, observa-se que em condições de semi-campo a população de *A. largoensis* de La Reunion não apresentou maior eficiência de controle biológico de *R. indica*.

Palavras-chave: controle biológico; praga quarentenária; ácaro-vermelho-das-palmeiras.

Financiadora: EMBRAPA e CNPq